



ANÁLISE PORTUGAL MAIS COMPETITIVO III

Melhorando a eficiência dos processos



EUGÉNIO VIASSA MONTEIRO

Professor na [AESE](#)

Em lugar de 'ministérios para a simplificação administrativa' que se repetem de geração em geração, adiantando pouco ou nada, era de seguir processos expeditos, de pequenos passos, mas constantes, incitando o público a ter uma atitude mais activa de reclamar, sugerir melhorias, etc. Com um provedor do cidadão em cada grande repartição, que lhes dê seguimento, poder-se-ia conseguir que:

- Todas as reclamações, críticas e sugestões chegadas ao 'provedor do cidadão', em cada tipo de actividade, fossem analisadas com celeridade, pedindo sugestão ao reclamante para a sua resolução, para depois propor medidas correctivas. As sugestões dos utentes são a grande fonte de melhoria; para além disso, a própria experiência dos organismos e o trabalho dos peritos consultores pode melhorar substancialmente a eficiência.

- Os 'provedores do cidadão' deveriam ser escolhidos pelos seus méritos, pela sua competência, com brio e vontade de servirem a sociedade, independentemente de serem ou não 'boys' de um qualquer partido.

Um país sem corrupção está a caminho de ser mais justo e competitivo. Em alguns Estados da Índia os professores do ensino oficial nomeados à base de influências dos políticos, consideram a nomeação como um privilégio, sem verem obrigações nisso, e são enormemente absentistas, a tal ponto que mesmo os pais das famílias muito pobres, fazem grandes sacrifícios para mandar os filhos estudar nas escolas privadas locais, onde a dedicação dos professores é inexecedível e as crianças aprendem de verdade.

Durante muito tempo os burocratas de turno nem queriam acreditar: pois os professores do ensino oficial eram qualificados, bem pagos, com boas instalações materiais e os estudantes não tinham de pagar nada; pensavam que as escolas

privadas eram só para gente rica. Ou, então, perguntavam-se como iriam os pais preferir uma 'espelunca' no meio de um bairro de lata, e ainda pagar pelos estudos dos filhos? Hoje, graças a muitos estudos independentes, os responsáveis começam a acordar e ver que as realizações oficiais, nos países em desenvolvimento (e também nos desenvolvidos), onde reina a corrupção, são ineficientes: gasta-se e não se obtém resultados à altura dos gastos!

Nas sociedades Ocidentais, apesar de ricas, podem albergar também os absentistas ou pessoas sem vontade de trabalhar, ao mesmo tempo que aparecem alguns voluntários de boa-vontade que fazem causa própria das disfunções causadas por gente sem escrúpulo, que prejudicam sobretudo os mais pobres que não têm voz para gritar. Tais pessoas pertencem à elite do país e são capazes de se sacrificar por ideais. Deu brado a ameaça e efectivação do longo jejum do 'lutador' anti-corrupção, Hazare, empenhado em que se legisle de forma exigente e eficaz contra os corruptos, impedindo-os de entrar na vida política activa. É que muitos representantes eleitos para o Parlamento Indiano (Lok Sabha) têm supostamente antecedentes criminais, escapando-se à acção da justiça.

Há países sem corrupção? Alguém me comentou que Singapura era um caso exemplar. Na minha breve estadia lá, tive curiosidade de observá-la e recebi-me que era verdade, tudo funcionava com perfeição... e pensei o que é que seria necessário para erradicar a corrupção onde ela existe em doses muito visíveis. Constatei que nos países 'não-corruptos' a justiça é célere, mas também cuidadosa, porque não se deixa pressionar pelos corruptos; a polícia actua sem delongas e é muito respeitada (talvez temida) mas nunca é desautorizada na praça pública. E pensei automaticamente nos intermináveis processos judiciais que duram anos e anos no nosso país... E como a nossa polícia é ridicularizada nas televisões para gáudio dos próprios delinquentes.

Um país sem corrupção, ou com ela nos mínimos, está a caminho de ser mais justo e também mais competitivo, com as regras de jogo iguais para todos os cidadãos. ■